

Editorial

É com imenso prazer que trazemos ao ar mais uma edição da Revista Litteris! Apoiados, sobretudo, na riqueza conceitual e na vastidão epistemológica da interdisciplinaridade, trouxemos, na vigésima quinta edição, uma abordagem científica focada na *performance* coletiva como elemento de análise, entrelaçada com questões mais amplas relacionadas às celebrações, às expressões do sagrado, aos rituais, à memória ancestral e à linguagem, na qual a corporeidade alcança importante valor sógnico para a sociabilidade e o pertencimento identitário, abrangendo a própria multiplicidade de objetos, tempos e lugares apresentados.

O primeiro artigo, marcado pela originalidade na abordagem, é assinado pela doutora em geografia Julia Andrade e pelo doutor em música Edilberto Fonseca, que em profícua coautoria propõem-se a analisar um ritual de fé que antecede o início do último ensaio técnico das escolas de samba no carnaval do Rio de Janeiro. Através de artigos de jornais, trabalhos acadêmicos e de uma etnografia densa, algumas narrativas sobre a criação e os significados desta festa são analisados.

Logo a seguir, o artigo do doutor em geografia Marcelo Alonso explora a relação entre corpo e identidade religiosa a partir das experiências dos umbandistas. A discussão sobre corporeidade se aprofunda a partir do olhar qualitativo calcado na fenomenologia onde o *espaço santuário do terreiro* torna-se elemento fundamental na constituição da identidade desse grupo religioso.

A manifestação da fé no espaço geográfico, no contexto de uma festa em homenagem à santa Sara Kali, padroeira do povo cigano, transforma espacial e simbolicamente o Parque Garota de Ipanema, localizado na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. Interessada em identificar e interpretar modos de ritualizar a festa em atitude devocional a dupla de geógrafos, formada pela doutoranda em geografia cultural Carliane Sandes e o doutor em geografia, cultura e natureza, Cássio Novo, investigam, por



intermédio de metodologias ativas em trabalhos de campo e dos aportes da nova geografia cultural, como as ações performáticas dos corpos de devotos, em conjunto com organizadores de eventos geográficos festivos, se tornam poderosos agentes modeladores do espaço geográfico. Os autores sugerem a importância do festejar como modo de ser e existir no mundo enquanto apontam que as práticas devocionais, no tempo da festa, se ampliam de maneira a transformar aqueles que festejam e o espaço geográfico onde ocorrem.

O artigo assinado pelo doutor em memória social, Júlio César Valente Ferreira investe no estudo qualitativo sobre *performances* coletivas de blocos de enredo e de escolas de samba nas disputas no campo do carnaval do Rio de Janeiro. O autor estabelece diálogos com os conceitos socioespaciais no campo das ciências sociais como antropologia, sociologia e geografia. Nesses compassos, o autor realiza trabalhos de campo e observação participante para suscitar reflexões acerca de limites e possibilidades de se gerir o carnaval como política pública no âmbito da cultura ou como fator dinamizador da economia. Em complemento, ilumina a existência de redes de apoio e articulação entre entidades carnavalescas, poder público e instituições privadas de modo a argumentar pela necessidade do carnaval carioca ser entendido e promovido enquanto potente expressão da cultura e dos valores da sociedade que o engendra e não, apenas, limitado à fonte de recursos para alguns setores da economia, como o turismo, por exemplo.

O doutor em língua portuguesa, Anderson Ferreira, nos oferece rica discussão acerca dos gestos de leitura e da representação do ato de ler a partir de concepções de texto no campo da Linguística Textual, da Antropologia Linguística e da Análise do Discurso. A produção da leitura ganha nova abordagem quando se discute que - por ela e através dela - há a possibilidade de ressignificar a mobilidade sociocultural dos indivíduos contribuindo para sedimentar os discursos em contraponto a uma leitura estrutural.

Por fim, no ensaio “Bater Tambores também é reivindicar!” a geógrafa e pesquisadora Larissa Lima, convida a conhecer de perto - e por dentro - a manifestação



cultural denominada *baque virado*. Ao interpretar espacialmente os sentidos e significados associados aos cortejos e arrastões dos grupos de baque virado no carnaval de rua da cidade do Rio de Janeiro, identificando fixos e fluxos presentes e ativos em redes de interação nacional e internacional, a autora ilumina a potência dos eventos festivos como dínamo das corporeidades e sonoridades de integrantes destes grupos durante suas apresentações. Segundo a autora a conjunção entre corpos, sonoridades e tambores articula saberes, enuncia modos de existir alternativos à colonialidade e transforma o espaço geográfico a partir dos modos como se reúnem para tocar, dançar, festejar e ritualizar a vida. A rua, palco e personagem dessas ações performáticas, é analisada como espaço público por intermédio do qual direitos sociais, religiosidades, questões raciais e de gênero são apresentados e disputados a cada batida e virada dos baques.

Nossa expectativa é que este conjunto de reflexões possa ampliar o debate acerca de possibilidades passadas e presentes da compreensão do corpo performático como premissa básica da formação e expressão humana. Longe de ser conclusivo, este dossiê pretende apresentar-se como mais uma renovada e atualizada contribuição no âmbito das abordagens possíveis.

Boa leitura!

Dr. Cássio Lopes da Cruz Novo (NEPEC/UERJ e LAC/UERJ) e Dra. Karina Arroyo de Meneses (NEPEC/UERJ e GEOMM/PUC MG)

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 2020.



Revista Litteris - n. 25 - julho 2020

Dossiê Performances: Linguagem, estéticas e representações culturais no espaço
